

OS SUFIXOS *-ISMO* E *-ISTA* EM DOCUMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SÉCULO XIII AO SÉCULO XIX.

Nilsa AREÁN-GARCÍA¹

Orientador: Prof. Dr. Mário Eduardo VIARO

RESUMO

De acordo com Said Ali em sua *Gramática histórica*, a produtividade dos sufixos *-ismo* e *-ista* inicia-se nos séculos XVIII e XIX, antes disso as palavras com ditos sufixos foram veiculadas pela igreja por meio do latim medieval. Por outro lado, segundo o dicionário Houaiss (2001), os sufixos *-ismo* e *-ista* formam uma constelação no português, estando seus campos semânticos, muitas vezes, associados. Partindo dessas premissas, decidiu-se rastrear - em edições facssímiles de alguns documentos manuscritos, em edições críticas ou semidiplomáticas, bem como em edições tipográficas das épocas estudadas - as ocorrências de palavras derivadas com tais sufixos e analisar as suas condições semânticas nos seus contextos. Com o inventário de vocábulos encontrados no vasto *corpora* estudado e analisado semanticamente, pôde-se depreender que a frequência de determinado sufixo em um texto depende não somente do período de sua maior produtividade, mas também é uma função do gênero textual e de seu temário.

PALAVRAS-CHAVE: morfologia histórica; derivação; sufixo *-ismo*; sufixo *-ista*.

Este trabalho visa a um estudo do comportamento dos sufixos *-ista* e *-ismo* no português por meio da análise das ocorrências de palavras formadas com os afixos em questão em documentos de língua portuguesa e insere-se nos trabalhos desenvolvidos pelo GMHP, Grupo de Morfologia Histórica do Português².

Assim, consultando-se os dois famosos documentos antigos do galego-português - *A notícia de fiadores* de Paio Soares Romeu, datado de 1175; e a cantiga *Ora faz ost'o senhor de Navarra* de Joam Soares de Paiva, escrito no ano 1196 – constatou-se que não há ocorrência alguma de palavras formadas a partir dos sufixos *-ista* ou *-ismo*. De acordo com análise feita em três documentos notariais da segunda metade do século XII

¹ USP - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Bolsista de Doutorado da FAPESP.

Endereço: Av. Caxingui, 283 ap. 13 - Butantã - CEP 05579-000 - São Paulo - SP - Brasil.

nilsa_577@yahoo.de ou nilsa.garcia@usp.br

² <http://www.usp.br/gmhp/>

encontrados no CIPM (*Corpus Informatizado do Português Medieval*), da região do litoral do Douro, sendo dois documentos escritos por Moreira e um escrito por Pedroso, também não se evidenciaram ocorrências de palavras com os sufixos *-ista* e *-ismo*.

Nos estudos da semântica dos sufixos em português do século XIII (VIARO, 2003), as *Cantigas de Santa Maria* do Rei Afonso X mostram uma única ocorrência de palavra formada com o sufixo *-ismo*: *batismo*; como também uma única ocorrência com o sufixo *-ista*: *evangelista*. Entretanto, observa-se que também a palavra *evangelisteiro*, encontrada na edição de Mettmann da obra, tem em sua concatenação sufixal a presença do sufixo *-ista*. Além disso, foram analisados sete documentos pertencentes ao CIPM que remetem a *Vidas de Santos do Manuscrito Alcobacense*, que datam dos séculos XIII/XIV, ou seja, final do século XIII e início do século XIV, narrativas sobre vidas de santos: *vida de Tarsis*, *vida de uma monja*, *vida de Santa Pelágia*, *morte de S. Jeronimo*, *visão de Tundalo*, *vida de Eufrosina*, *vida de Santa Maria Egipcíaca*. No documento *vida de Santa Pelágia* foi encontrada a palavra *baptismo*; no documento *morte de S. Jeronimo* foi encontrada a palavra *Baptista* como referência a Sam Joham; em *vida de Santa Maria Egipcíaca* foram encontradas as palavras *baptismo* e *Bautista*. Já na edição crítica feita por Gerli de *Milagros de Nuestra Señora* de Gonzalo de Berceo, obra também escrita no século XIII, mas em língua castelhana, não aparece palavra alguma formada a partir do sufixo *-ismo*, entretanto aparecem duas ocorrências com o sufixo *-ista*: *organista* e *evangelistas*.

De acordo com os arquivos do CIPM, encontrou-se a ocorrência da palavra *baptismo* no documento *Foro Real*, de Afonso X, com data aproximada de 1280, na região da Beira Alta. Nos arquivos de *Documentos Notariais in Clítico da História do Português*, encontraram-se duas ocorrências da palavra *batista*, referindo-se a São João; uma delas sob a forma *bautista* em documento do Mosteiro de Vilarinho na região do

Minho, datado de 1296, referindo-se ao dia de São João Batista. A outra ocorrência se dá sob a forma de *bbatista* em documento do Mosteiro de Pedroso, na região do Minho, datado de 1261, referindo-se à festa de São João Batista como marco para uma data. Nos arquivos de Textos Notariais in *História do Galego-Português* encontraram-se também duas ocorrências da palavra *batista*, referindo-se a São João Batista; uma delas sob a forma *Bautjsta* em documento de doação de bens ao Mosteiro de Santa Maria do Sobrado, no povoado de Quiroga situado na província galega de Lugo, datado de 1281, referindo-se ao dia de São João Batista. A outra se dá sob a forma de *Baptista* em documento de 1281, da igreja de Bayona situada na província galega de Pontevedra, também se referindo ao dia de São João Batista.

Nos demais documentos do CIPM pertencentes ao século XIII e XIV analisados não foram evidenciadas ocorrências de formações com o sufixos *-ista* e *-ismo*. A título de exemplo, alguns dos documentos estudados foram: *Notícia de Torto*; *Testamento de D. Afonso II*; 59 *Textos Notariais in História do Galego-Português*; 65 *Textos Notariais in Clíticos na História do Português*; 21 *Textos Notariais do Arquivo de Textos do Português Antigo (Oxford)*; 49 *Documentos Notariais*; 34 documentos da *Chancelaria D. Afonso III*; 7 documentos do *Foros de Garvão*; 10 documentos de *Tempos dos Preitos* de, aproximadamente, 1280, em Beira Alta; *Dos Costumes de Santarém*, de 1294 em Alentejo; e 403 cantigas de escárnio e mal dizer, dentre as quais, muitas de autoria do Rei Afonso X. Tampouco foi possível encontrar formações com os sufixos estudados no Cancioneiro da Biblioteca Nacional, cuja cópia é do século XVI.

Pertencente ao século XV, na *Demanda do Santo Graal*, foi encontrada a palavra *evangelista*. No *Livro da ensinança de bem cavalgar toda a sela*, *Historia dos reis de Portugal in cronica geral de Espanha* e nos textos notariais do CIPM, nenhuma palavra com os sufixos *-ista* e *-ismo* foi encontrada.

Na edição fac-símile veiculada pela Biblioteca Nacional de Portugal da obra *Os Lusíadas* de Luis Vaz de Camões do século XVI, tampouco foi possível encontrar palavras formadas com os sufixos em questão. Já, na edição fac-símile veiculada pela Biblioteca Nacional de Portugal da obra completa de Gil Vicente escrita em português e editada por seu filho Luis Vicente em 1562, observam-se apenas duas ocorrências de palavras formadas a partir do sufixo *-ista*: *evangelista(s)* e *Baptista*; e duas ocorrências a partir do sufixo *-ismo*: *mourismo*³, e *baptismo*, em seus autos religiosos.

Foram também analisadas, as obras dos séculos XVII e XVIII, disponíveis eletronicamente pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: *Obras completas* do Padre José de Anchieta, na qual se encontrou a palavra *artista*; *Os sermões* do Padre Antonio Vieira, dentre os quais: *Sermão da Quinta Domingo de Quaresma*, *Sermão do Bonsucesso de Portugal contra Holanda*, *Sermão de Santo Antônio*, *três Sermões de Maria Rosa Mística*, nos quais pode-se encontrar: *cronista*, *evangelista*, *calvinista*, *batista*, *batismo*, *exorcismo*, *calvinismo*; em *Obra poética* atribuída a Gregório de Matos Guerra pode-se encontrar: *paulista e coronista*; em *Sonetos e outros Poemas*, de Bocage, pode-se encontrar: *versista e artista*; em *Cartas chilenas*, de Tomás Antonio Gonzaga, pode-se encontrar: *camarista*, *rigorista*, *rabequista*; em *Poemas*, de Claudio Manuel da Costa, encontrou-se *paulista*; em *Guerra do alecrim e da mangerona*, de António José da Silva, o judeu, pode-se encontrar: *cronista*, *cupidista*, *antagonista*, *alecrinista*, *manjeronista*. Já em *O Uruguai*, de Basílio da Gama, nenhuma ocorrência de palavras derivadas com os dois sufixos foi encontrada. Apesar de terem sido evidenciadas ocorrências de palavras formadas com os sufixos em questão, principalmente com o *-ista*, devido a falta de informações quanto à elaboração de tais edições fez com que estes resultados ficassem a parte dos estudos. Por outro lado, foram

³ De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora, significa o mesmo que *moirismo*, ou seja, um substantivo masculino que indica o que é proveniente de *Mouros*; (De *mouro*+*-ismo*).

analisadas as edições fac-similares: *Descrição da Ilha de Itaparica*, de Manuel de Santa Maria e o *Diário da Navegação*, de Teotônio José Juzuarte, nas quais tampouco pode-se encontrar palavras derivadas com *-ista* e *-ismo*.

Evidenciou-se, então, que nos textos do século XIII, em sua maioria escritos em mosteiros ou igrejas, a palavra formada a partir do sufixo *-ista* que ocorre com frequência é *batista*, referindo-se a São João, assim como ao sacramento do *batismo*, como palavra formada com o sufixo *-ismo*. Já nas Cantigas de Santa Maria, escritas na Corte de Afonso X, aparecem, além da palavra *batismo*, as palavras *evangelista* e *evangelisteiro*. Assim, pode-se constatar que as palavras formadas com os sufixos *-ista* e *-ismo* estavam restritas a textos leigos de referência religiosa - pois, sabe-se que os textos oficiais da Igreja eram escritos em latim eclesiástico, nesse período - e eram usadas como empréstimos do grego veiculado pelo latim. Pode-se notar também que, por não aparecerem nas cantigas de escárnio e aparecem com uma frequência quase nula em outros tipos de texto que não tratam da temática religiosa, essas palavras não se mostram populares, nesse período, fora do contexto religioso. Vale a pena ressaltar que quando aparecem nos textos notariais, referem-se a topônimos ou a datas, que muitas vezes tomam como base argumentos religiosos, motivados pela grande influência do poder da Igreja Católica na época que abrangia vários campos; como por exemplo, a educação feita por monges; a divisão político-administrativa feita por paróquias e os documentos civis e jurídicos elaborados em igrejas ou mosteiros; portanto era natural o uso de marcos religiosos, como os dias de homenagem a santos, os topônimos, os antropônimos etc. Nesse contexto religioso é interessante notar a palavra *organista* encontrada no castelhano, que, ainda que indique o músico que toca o órgão, convém lembrar que esse instrumento musical também estava associado aos cultos da Igreja.

Seria interessante analisar textos de latim desse período em busca de palavras com os sufixos em questão, para um melhor esclarecimento do uso desses sufixos.

Convém observar que no século XVI, na obra completa de Gil Vicente, poucas palavras apareceram formadas a partir dos sufixos analisados, o que mostra sua pequena produtividade e pouca circulação entre o vulgo neste período, entretanto observa-se a palavra *mourismo* na qual já desponta uma produção fora do contexto religioso. Por outro lado, observando-se as obras dos séculos XVII e XVIII, nota-se que já aparecem, ainda que tímidas, mais ocorrências das palavras formadas com os sufixos *-ista* e *-ismo*, embora ocorram em edições que carecem de informações mais detalhadas, é bem provável que nesse momento já existam produções próprias, tais como as palavras encontradas na obra teatral de António José da Silva: *alecrinista* e *manjeronista*.

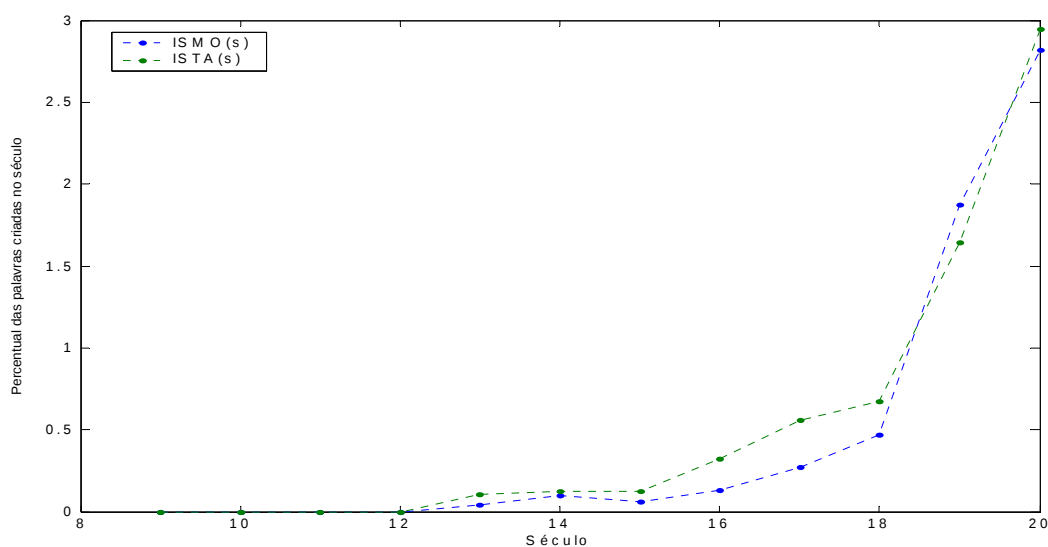


Gráfico 1. Datação das palavras sufixadas com *-ista* e *-ismo* por século.

Utilizando como *corpus* o Dicionário HOUAISS (2001) da Língua Portuguesa o pesquisador⁴ Dr. Zwinglio de Oliveira Guimarães Filho obteve o gráfico anterior, no qual, observa-se que as palavras formadas com os dois sufixos aumentam vertiginosamente no português a partir do século XVIII.

⁴ Do Instituto de Física da Universidade de São Paulo e membro do GMHP - Grupo de Morfologia Histórica do Português, cadastrado no CNPq sob coordenação do Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro.

Assim, na busca de um *corpus* no qual as ocorrências de palavras derivadas com os sufixos *-ista* e *-ismo* fossem mais freqüentes, como já foi visto que nas consultas feitas a documentos mais antigos praticamente não há ocorrências dos sufixos estudados, decidiu-se procurar por documentos dos séculos XVIII e XIX, dado que importantes estudiosos apontam para o início da produtividade dos sufixos *-ista* e *-ismo* a partir do século XVIII, por exemplo:

os termos *catecismo* (*cathecismo*), *cristianismo*, *paganismo*, *aforismo*, *exorcismo* e vários outros devem-se ao latim da Idade Média, sendo uns tomados diretamente do grego, outros formados analogicamente. Algumas destas palavras puderam, graças à Igreja Cristã, vulgarizar-se facilmente; mas nem por isso perderam o seu caráter erudito, e a linguagem popular, usando-as embora com freqüência, não manifestou a menor disposição para torná-las tipo produtor de novos derivados em *-ismo*. A tarefa de mudar a situação coube à língua culta, influenciada pelo movimento intelectual que se operou na França nos séculos XVIII e XIX. Não só adotou grande número de vocábulos creados no estrangeiro e que se internacionalizaram, mas ainda tornou o sufixo *-ismo* apto a produzir palavras tiradas de derivantes nacionais. (...) *-ista* é outro sufixo de origem grega. A sua primeira aplicação foi aos partidários das doutrinas de sistemas formados a partir de *-ismo*. Êste mesmo uso perdura ainda hoje para a maioria dos nomes em *-ismo* de formação moderna. (SAID ALI, 1964, p. 243).

a relação *-ista/-ismo* data propriamente do século XIX, com o vocabulário político e social (*capitalismo*, *colonialismo*, *comunismo*, *fascismo*, *marxismo*, *racismo*, *sindicalismo*, *positivismo*) passando depois a aplicar-se também a outros domínios, como literatura (*simbolismo*, *realismo*), comportamento (*heroísmo*, *servilismo*), doenças (*tabagismo*, *raquitismo*, *traumatismo*), linguística (*consonantismo*, *vocalismo*, *galicismo*, *americanismo*), desporto (*automobilismo*, *ciclismo*), etc. (VILELA, 1994, p. 74)

Decidiu-se, ainda, que os documentos deveriam ter um caráter doutrinário e/ou filosófico, pois de acordo com os gramáticos citados anteriormente, a característica semântica dos sufixos gira em torno de doutrinas e sistemas de ideologias, bem como seus seguidores e partidários. Decidiu-se, também, que o *corpus* fosse composto por documentos autênticos, preferencialmente manuscritos, edições fac-símiles e/ou semi-diplomáticas, inicialmente, procurando-se por manuscritos. Assim, acreditou-se que as bibliotecas e arquivos religiosos que contivessem manuscritos dos séculos XVIII e XIX

fossem um bom começo para a seleção adequada de um *corpus*. Entretanto, as bibliotecas e arquivos de colégios, seminários, conventos e demais entidades católicas jesuítas e dominicanas, em geral, não dispõem de manuscritos para a consulta ao público. Exceção feita ao Páteo do Colégio, porém ali os documentos são datados dos séculos XVI e XVII, e à Cúria, na qual é cobrada uma taxa para cada fotografia sacada dos documentos, inviabilizando financeiramente a pesquisa.

Decidiu-se, então, trabalhar com documentos digitalizados e dispostos na *internet* com livre acesso. Inicialmente, tentou-se a página com índices de bibliotecas de manuscritos brasileiros digitalizados, desenvolvida e mantida pela Unicamp⁵. No entanto, os arquivos ali encontrados em geral não dispõem de boa qualidade digital para as consultas, não é possível descarregá-los e as consultas *online*, dada a linguagem Java utilizada, tornam-se bastante lentas, dificultando o andamento da pesquisa.

Assim, então, resolveu-se, consultar os documentos do século XIX do Brasil, digitalizados e disponíveis nos projetos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro⁶, e escolheu-se o Projeto Tráfico de Escravos no Brasil⁷, por acreditar nele estar presente a ideologia sócio-política do abolicionismo frente às posições escravagistas, uma vez que, conforme já foi visto, os sufixos designam doutrinas e sistemas, bem como seus seguidores e adeptos. Pertencente a esse projeto, editaram-se de forma semi-diplomática e justalinear setenta documentos manuscritos que estavam disponíveis *online*, são eles:

1. Alencar, José Martiniano de, [Proposta de alforria] 1868;
2. Melo, Pedro Rodrigues de [Carta de Pedro Rodrigues de Melo ao Senador José Martiniano de Alencar] 1832;
3. Fonseca, Francisco Xavier Dias da [Recibo de venda de escravo] 15/12/1858;
4. Lemos, Fernando Antônio Guimarães de [Apólice da Companhia Mutua de Seguro de Vida dos Escravos, emitida em favor de Antônio Pereira Borges e assinada por Fernando na]

⁵ <http://www.ifch.unicamp.br/ihb/links.htm>

⁶ <http://www.catalogos.bn.br/>

⁷ <http://consorcio.bn.br/escravos>

06/08/1860; 5. [Doação de escravo] 1822; 6. [Instrumento de pública forma com teor de uma carta de liberdade a que he de forma e maneira seguinte] 20/12/1834; 7. Jesus, Tereza Maria de [Denúncia de furto de escravo] 29/05/1848; 8. Chagas, Joaquim José das [Termo de avaliação] 09/04/1821; 9. [Permuta de escrava] 11/04/1859; 10. Cavalcante, Lourenço de Olanda [Venda de escrava] 14/04/1824; 11. [Permuta de escrava] 11/04/1859; 12. Cavalcante, Lourenço de Olanda [Venda de escrava] 14/04/1824; 13. Alencar, José Martiniano de, [Carta de Alforria] 1855; 14. [Requerimento de escravos brasileiros ao Visconde do Rio Branco] 30-31/07/1879; 15. Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, [Declaração de Alforria] 27/07/1879; 16. [Arresto de escravo] 21/04/1849; 17. Alencar, Rivadavia Pereira de [Recibo de venda de escravo] 1851; 18. [Manifestação de negros de Pernambuco] 25/07/1879; 19. [Recenseamento da cidade de Campanha] 24/08/1873; 20. [Registros de arrecadação de impostos referentes ao comércio de escravos.] 08/04/1822; 21. [A escravidão examinada à luz da santa Bíblia] 1871; 22. Carvalho, Antônio Luís Afonso de [Passaporte de escravo] 18/08/1860; 23. Rozendo, Maximiano Pinto de Almeida Joaquim [Representação de Maximiano Pinto de Almeida Joaquim Rozendo a D. Pedro I] 29/07/1824; 24. Souza, Heliodoro de Azevedo [Declaração de venda de escravo e recibo de pagamento de meia siza de escravo] 25/07/1857; 25. Lucena, Henrique Pereira de [Passaporte de escravo] 06/02/1872; 26. Pereira, Paulo José [Cartas de Paulo José Pereira à Sociedade Central de Imigração] 1881-83-84; 27. Assunção, Manuel Antunes da [Relação dos escravos das fazendas da inspeção de Nossa Senhora de Nazareth de todos quantos nella se achão e também os da Rossa]; 28. Chaves, Gonçalo de Freitas [Carta de alforria] 28/12/1853; 29. Goulart, Francisco Vieira [Pagamento referente a serviço de escravo] 02/10/1833; 30. Coutinho, Rodrigo de Souza [Ordem Régia] 1800; 31. Aracaty, João Carlos Augusto de Oyenhausen Gravenburg, [Ordem Régia dirigida à

Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação] 12/09/1829; 32. Aracaty, João Carlos Augusto de Oyenhausen Gravenburg, [Aviso régio da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros para a Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação] 1829; 33. Souza, Domingos Jozé de [Requerimento a Vossa Magestade solicitando alforria de seu filho] 21/04/1821; 34. Nabuco, Joaquim, [Carta de Joaquim Nabuco a Domingos José Nogueira Jaguaribe] 16/11/1882; 35. Leite, Domingos Alves B. [Ofício do Governador Provisório do Rio Grande do Sul ao Dr. Antônio Gonçalves de Faria, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios] 06/02/1892; 36. Vieira, João Pedro Dias [Carta ao senhor Moreira sobre o tráfico externo e interno de escravos] 07/12/1864; 37. Torres, Estevão Martins [Carta régia de transferência de escravos] s.d; 38. [Entrada de navios negreiros em um porto] 1813; 39. Lauriana, Mathilde [Requerimento ao Ministério do Império para embargar a venda de sua filha forra] 1821; 40. [Partilha de escravos] 1878; 41. [Abolição do tráfico de escravos] s.d.; 42. Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, [Estatuto e atas da Sociedade Libertadora Itaquense] 1873; 43. Gordon, R. [Correspondências sobre o Tratado para o fim do tráfico de escravos de 1826] 11/09/1827; 44. Dudley [Correspondências sobre o Tratado para o fim do tráfico de escravos de 1826] 22/09/1827; 45. Pinto, Carlota Joaquina de Sá [Declaração de transmissão de escravo] 1875; 46. Freitas, Luís Alvares de [Relação dos escravos que receberam a desobriga] s.d.; 47. [Ofício de um Ministro do Gabinete Brasileiro ao Lorde Ouseley] 26/10/1838; 48. [Termo de doação do padre Ignácio Gonçalves da Porciúncula de um moleque crioulo de nome José, de oito anos, filho de sua escrava] 1812; 49. [Quilombo de S. Gonçalo, MG] s.d; 50. Reys, Manoel Martinz de Couto, [Fazenda Real de Santa Cruz] 1808; 51. Corrêa, Francisco Pinto de Araujo [Carta de Francisco Pinto de Araujo a Raimundo Corrêa] 1888; 52. [Fazenda Real de Santa Cruz] 1809-11; 53. Aguiar, Fernando José de Portugal, [Ofício do Marquês de Aguiar à S.M.] 31/10/1813;

54. [Fazenda Real de Santa Cruz] 1808; 55. [Livro de notas do escrivão do Juízo de Paz da Freguesia da Mutuca] 1862; 56. Oliveira, Manuel Barbosa Gomes de [Relação dos escravos pertencentes a Manuel Barbosa Gomes de Oliveira] 05/07/1872; 57. Smith, Sidney [Carta sobre tráfico e maus-tratos de escravos] 20/08/1808; 58. Coutinho, José Joaquim da Cunha de Azeredo [Análise sobre a justiça do comércio e do resgate dos escravos da costa da África] s.d.; 59. Araújo, Antônio Pereira de [A S.A.I. a Sereníssima Princesa Regente] 13-14/05/1888; 60. [Projeto da Convenção entre Grã-Bretanha e Brasil, referente ao tratado de negros] 1842; 61. [Acordo entre os reinos da Grã-Bretanha e Irlanda e o Império do Brasil sobre o comércio de negros] 26/08/1826; 62. Clapp, João [Ofício assinado por João Clapp e dirigido ao Dr. Jaguaribe] 1887; 63. Santo Amaro, João Carlos Pereira de Almeida [Relação de escravos alugados, com o pagamento dos aluguéis a receber] s.d.; 64. Maranguape, Caetano Maria Lopes Gama [Carta de Lopes da Gama a Wallenstein, referindo-se a agressão estrangeira aos barcos negreiros] 1840; 65. Figueiredo, José Rodriguez [Relação dos escravos vindos da Costa da Mina em direitura, e pelas Ilhas do Príncipe, e Santo Thomé que se despacharão, e pagarão] s.d.; 66. Figueiredo, José Rodriguez [Relação dos escravos que se despacharão, e pagarão direitos nas Alfandegas da cidade da Bahia, vindos da Costa da Mina em direito] s.d.; 67. Figueiredo, José Rodriguez [Relação dos escravos vindos da Costa da Mina em direitura, e pelas Ilhas do Príncipe, e Santo Thomé que se despacharão, e pagarão] s.d.; 68. [Mappa e rendimentos dos direitos de 3:500 e 2:500, que paga cada hum escravo que vem da Costa da Mina em cinco annos sucessivos] s.d.; 69. Joinville, François-Ferdinand-Philippe-Louis-Marie d'Orléans, [Carta ao Barão de Penedo comentando sobre o casamento das princesas brasileiras e criticando a escravidão no Brasil] 05/12/1864; 70. [Decreto de extinção da escravatura] 1888.

Dos setenta manuscritos elencados anteriormente e estudados, tão somente dois apresentaram formações com os sufixos em questão: 34. Nabuco, Joaquim, [Carta de Joaquim Nabuco a Domingos José Nogueira Jaguaribe, cumprimentando-o por seus discursos de cunho abolicionista proferidos na Assembléia Provincial de São Paulo] 16/11/1882; 62. Clapp, João [Ofício assinado por João Clapp e dirigido ao Dr. Jaguaribe, oferecendo-lhe o diploma de sócio honorário da Confederação Abolicionista devido às suas contribuições] 1887 - nos quais aparece apenas a palavra *abolicionista* ora como adjetivo, ora como substantivo.

Diante de tão pouco resultado, resolveu-se consultar também os periódicos da época, digitalizados e dispostos em livre acesso na *internet* pelo mesmo Projeto Tráfico de Escravos no Brasil. Assim, pertencentes a este projeto, puderam ser analisados quarenta exemplares de onze jornais brasileiros do século XIX em edições fac-similes de uma ou duas de suas folhas: *Diario de Belem*; *Libertador*, de Fortaleza; *Gazeta da Tarde*, de Fortaleza; *Gazeta da Tarde*, do Rio de Janeiro; *O Apostolo*, do Rio de Janeiro; *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro; *O Fluminense*, de Niteroi (RJ); *Aurora Fluminense*, de Niteroi (RJ); *O Cachoeirano*, de Cachoeiro do Itapemirim (ES); *O Baependyano*, de Baependi (MG); *Monitor Campista*, de Campos (RJ); nos quais foram encontradas trinta e nove palavras com os sufixos em estudo, vinte e seis palavras com o sufixo *-ista*: *abolicionista*, *abolicionista (adj.)*, *accionista*, *alienista*, *analista*, *artista*, *baptista*, *calculista*, *camarista*, *campista*, *capitalista (adj.)*, *contrabandista (adj.)*, *dentista*, *esclavagista (adj.)*, *escravagista*, *especialista*, *estadista*, *fadista*, *jornalista*, *monarchista*, *nortista*, *oculista*, *paulista*, *paulista (adj.)*, *publicista*, *sulista*; e treze palavras com o sufixo *-ismo*: *alcoolismo*, *batismo*, *brilhantismo*, *canibalismo*, *christianismo*, *catholicismo*, *egoismo*, *heroismo*, *organismo*, *patriotismo*, *positivismo*, *protestantismo*, *romantismo*.

Nota-se, então, que nos manuscritos pouco foi possível encontrar, já os jornais mostraram-se mais evidenciadores dos sufixos em questão. Em relação ao sufixo *-ista*, notou-se que no jornal, além de aparecerem os partidários e seguidores de uma doutrina, aparece também com grande frequência os profissionais por ele designados, bem como os gentílicos (*paulista*, *campista*, *nortista*, *sulista*) e outros agentes. Com relação ao sufixo *-ismo*, mostraram-se no jornal, além dos sistemas de doutrinas e ideias (político, religioso, literário, filosófico), também sistemas de comportamentos e doenças.

Pode-se notar que o veículo jornal, dada a sua característica de variedade, é mais propício para a ocorrência de palavras derivadas com os sufixos *-ista* e *-ismo*, por apresentar classificados, nos quais aparecem as profissões, um setor de cartas, de folhetim, de política, de discurso religioso, que representam justamente o campo semântico de derivação dos sufixos em um único veículo. Já, os manuscritos analisados (cartas, ofícios, requerimentos, documentos notariais, contratos, escrituras etc) por não possuírem essa característica da variedade notada no jornal, acabam abrangendo um campo semântico menor e geralmente muito diferente do campo semântico dos sufixos, portanto, com uma menor probabilidade de ocorrências dos objetos estudados.

Por outro lado, dado que a personalidade de Joaquim Nabuco sobressai-se tanto nas cartas quanto nos periódicos, resolveu-se pesquisar um pouco mais a seu respeito. Quanto à sua biografia, Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo (Recife, 19 de agosto de 1849 — Washington, 17 de janeiro de 1910) foi um político, diplomata, historiador, jurista e jornalista brasileiro. É filho do senador do império, José Tomás Nabuco de Araújo e de Ana Benigna de Sá Barreto Nabuco de Araújo. Joaquim Nabuco se opôs de maneira veemente à escravidão, contra a qual lutou tanto por meio de suas atividades políticas e de seus escritos. Fez campanha contra a escravidão na Câmara dos Deputados em 1878 e fundou a Sociedade Antiescravidão Brasileira, sendo responsável,

em grande parte, pela Abolição em 1888. Após a derrubada da monarquia brasileira retirou-se da vida pública por algum tempo. Mais tarde serviu como embaixador nos Estados Unidos da América (1905-1910). Passou muitos anos tanto na Inglaterra quanto na França, onde foi um forte proponente do pan-americanismo, presidindo a conferência de Pan-Americanos de 1906. Joaquim Nabuco também foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Quanto às ideias, era um monarquista e conciliava esta posição política com sua postura abolicionista. Atribuía à escravidão a responsabilidade por grande parte dos problemas enfrentados pela sociedade brasileira, defendendo, assim, que o trabalho servil fosse suprimido antes de qualquer mudança no âmbito político. Considerava que a abolição da escravatura, no entanto, não deveria ser feita de maneira ruptórica, ou violenta, mas assentada numa consciência nacional dos benefícios que tal resultaria à sociedade brasileira. Suas principais obras foram: *Minha formação*, 1900, autobiografia; *Um Estadista do Império*, biografia de seu pai, Senador Nabuco, em 1896; *O dever dos monarquistas*, em 1895; *Campanha abolicionista no Recife*, 1885; *O abolicionismo*, em 1884.

Convém lembrar que, desde 1885, Joaquim Nabuco tornou-se muito popular no Brasil, principalmente com a disseminação de seus ideais abolicionistas e a partir de 1884, quando realizou a campanha para a eleição, por Pernambuco, à Câmara dos Deputados. Nesse período, a criatividade brasileira associada ao prestígio de Joaquim Nabuco, fez com que algumas empresas da região pernambucana, aproveitassem a situação para homenagear o candidato e promover a propaganda de seus produtos, por meio de rótulos de edição limitada, ilustrados a seguir.



FIG. 1. Rótulo de cigarros da fábrica Susana, em 1884. Palavra *nabuquistas*.

Extraído de: <http://www.fundaj.gov.br/>



FIG. 2. Rótulo de cerveja, em 1884, com a palavra *abolicionista*.

Extraído de: <http://www.fundaj.gov.br/>

Pode-se notar que em ambos rótulos a figura central é uma fotografia de Joaquim Nabuco, como forma de homenagem. Entretanto, no rótulo da empresa de cigarros há a criação de uma palavra nova no português a partir do nome Nabuco e o sufixo *-ista*: *nabuquista*, ao passo que o rótulo da empresa de cerveja manteve-se mais conservador usando a palavra já existente no português: *abolicionista*.

Diante de uma personalidade tão vigorosa e repleta de idéias político-sociais como o foi Joaquim Nabuco, capaz de instigar a criatividade brasileira a ponto de formar uma nova palavra no português a partir de seu nome, decidiu-se, então, escolher

uma de suas obras para a análise das ocorrências de derivações com *-ista* e *-ismo*. Assim, dada a facilidade por meio do Projeto Tráfico de Escravos no Brasil optou-se por seu livro *O Abolicionismo*, característico pela sua prosa engajada e argumentativa em prol de um sistema de idéias, do qual conseguiu-se, apesar da primeira edição ser datada de 1884, uma edição fac-símile da publicada em Londres em 1889.

Assim, nessa obra encontrou-se cinquenta e cinco palavras formadas com os sufixos estudados. Com o sufixo *-ista*, foram encontradas vinte e cinco palavras: *egoísta*, *abolicionista* (adj.), *abolicionista*, *escravagista*, *progressista*, *oportunista* (adj.), *oportunista*, *sofista*, *estadista*, *nacionalista*, *publicista*, *pensionista*, *paulista* (adj.), *paulista*, *capitalista* (adj.), *capitalista*, *jornalista*, *materialista*, *fetichista*, *panegirista*, *separatista*, *governista*, *artista*, *propagandista*, *otimista*. Já com *-ismo*, forma encontradas trinta palavras: *abolicionismo*, *patriotismo*, *organismo*, *servilismo*, *despotismo*, *feudalismo*, *liberalismo*, *anacronismo*, *catolicismo*, *batismo*, *heroísmo*, *ostracismo*, *eufemismo*, *cristianismo*, *romanismo*, *absolutismo*, *cataelismo*, *fanatismo*, *funcionalismo*, *antagonismo*, *exclusivismo*, *mecanismo*, *fetichismo*, *escravagismo*, *jornalismo*, *indiferentismo*, *materialismo*, *absenteísmo*, *militarismo*, *bourbonismo*.

Resumindo, foram encontradas apenas duas palavras derivadas com os sufixos estudados nos setenta manuscritos analisados à disposição por meio do Projeto Tráfico de Escravos no Brasil, foram encontradas trinta e nove palavras com *-ista* e *-ismo* nas quarenta folhas de jornais dispostas pelo Projeto, e foram encontradas cinquenta e cinco palavras formadas com os sufixos nas duzentas e trinta páginas do livro *O Abolicionismo* de Joaquim Nabuco. Entretanto, os rótulos comerciais já apontam para uma produtividade, pelo menos em relação ao sufixo *-ista*, de formação espontânea de palavras no português brasileiro do século XIX.

Dessa modo, pudemos concluir que não apenas a autenticidade, qualidade e a datação do texto são importantes para a escolha adequada de um *corpus* destinado ao estudo de formação de palavras por meio da derivação com determinado sufixo, mas também o gênero textual e sua temática estão intimamente associados ao campo semântico de atuação dos sufixos.

Os documentos manuscritos de que dispomos mais facilmente são, em geral, cartas, documentos notariais, de tabelião, documentos oficiais, contratos, que não apresentam, normalmente, a necessidade do emprego de palavras cujo campo semântico é definido pelos sufixos *-ista* e *-ismo*. Sabemos que também há manuscritos e/ou primeiras edições de documentos de outros gêneros textuais, mas que, na maioria das vezes, são pouco divulgadas ou com acesso extremamente reduzido.

Por um lado, ainda que tenhamos no Brasil uma grande quantidade de documentos manuscritos autênticos, muitas vezes o acesso a eles é dificultado pelas instituições que os detêm, em alguns casos são até esquecidos em condições inadequadas, impedindo que estudiosos possam fazer edições diplomáticas e/ou semi-diplomáticas para que a divulgação de seus conteúdos possa proporcionar estudos históricos, políticos, sociais, lingüísticos, etc. Por outro lado, o trabalho de digitalização de documentos, manuscritos ou não, encontrados em vários sítios da *internet*, bem como o acesso a eles, deixa muito a desejar.

Assim, o que se pôde constatar com este trabalho é que necessitamos de muitos especialistas mais trabalhando na edição de manuscritos, bem como na digitalização e conservação de documentos para que o acesso a essas preciosidades seja mais fácil, claro, rápido e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANCHIETA**, Pde.J. *Obras Completas*. <http://www.bn.br/> (2008).
- BOCAGE**. *Sonetos e outros poemas*. <http://www.bn.br/> (2008)
- CAMÕES**, L.V. *Os Luzíadas*. <http://bnd.bn.pt/> (2008).
- CIPM - CORPUS INFORMATIZADO DO PORTUGUÊS MEDIEVAL**. <http://cipm.fcsh.unl.pt/>. (2008).
- COSTA**, C.M. *Poemas*. <http://www.bn.br/> (2008)
- Dicionário da Porto Editora da língua portuguesa. <http://www.portoeditora.pt>.
- GAMA**, B. *O Uruguai*. <http://www.bn.br/> (2008)
- GERLI**, M (ed.). **BERCEO**, Gonzalo. *Milagros de Nuestra Señora*. Madrid: Cátedra, 2001.
- GONZAGA**, T.A. *Cartas chilenass*. <http://www.bn.br/> (2008)
- HOUAISS**, A. **VILLAR**, M (Org.). Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Versão1. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CD.ROM, v. 1.0.
- JUZARTE**, T. J. *Diário da navegação*. **SOUZA**, J. S. e **MAKINO**, M (orgs.). São Paulo: Edusp, 2000.
- MATOS**, G. *Obra poética*. <http://www.bn.br/> (2008)
- METTMANN**, W. (ed.). **AFONSO X**. *Cantigas de Santa Maria*. Coimbra: Coimbra, 1959-1972.
- NABUCO**, J. *O abolicionismo*. Londres:1889. <http://consorcio.bn.br/escravos> (2008).
- SAID ALI**, M. *Gramática secundária e Gramática histórica da língua portuguesa*. Brasília: UnB - Universidade de Brasília, 1964.
- SANTA MARIA**, M. *Descrição da Ilha de Itaparica*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional. www.bn.br, 2006.
- SILVA**, A.J, o judeu. *Guerra do alecrim e da manjerona*. <http://www.bn.br/> (2008)
- VIARO**, M. E. Para um estudo da semântica sincrônica dos sufixos derivacionais em português do século XIII. *Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo*. Taubaté: Unitau, 2003. CD-ROM (com. 95).
- VICENTE**, G. *Compilação de todala obra de Gil Vicente*. <http://bnd.bn.pt/> (2008)
- VIEIRA**, Pde.A. *Sermões*. <http://www.bn.br/> (2008).
- VILELA**, M. *Estudos de lexicología do português*. Coimbra: Almedina, 1994.